

# CARTAS

## **FIA responde a reportagem**

**“Afirmações descabidas não expressam a realidade dos fatos”**



Sr. Editor,

Em várias partes das matérias sobre fundações da USP publicadas pela Revista Adusp (nº 22, edição de março de 2001) fica claro o posicionamento ideológico expresso pela revista e por seus autores. Não se trata de uma análise isenta sobre o papel e atuação das fundações, mas sim do uso de dados e informações que justificam posições pré-assumidas, como as expressas no editorial da revista na página 5.

A diretoria da Fundação Instituto de Administração (FIA) foi

comunicada sobre a realização de uma reportagem sobre o papel das fundações na USP e uma relação de perguntas nos foi remetida para ser respondida por escrito, o que foi atendido por seu Diretor-presidente. De um total de cinco páginas de respostas encaminhadas, menos de uma foi aproveitada na última página de uma reportagem específica sobre a FIA.

Dados extraídos de documentos da FIA (*Relatório de Atividades de 1999 e Plano de Trabalho e Proposta Orçamentária de 2000*) foram apresentados na matéria de forma absolutamente descontextualizada, servindo para a elaboração de afirmações descabidas, que não expressam a realidade dos fatos. Em nenhum momento a Diretoria da FIA foi consultada com relação a esses documentos e, principalmente, às inadequadas conjecturas feitas a partir dos mesmos que compuseram a quase totalidade da matéria (5 de suas 6 páginas) específica sobre a Fundação.

As inúmeras e significativas contribuições da FIA para o Departamento de Administração (DA), para a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) e para a Universidade de São Paulo (USP), que compõem a maior parte do nosso Relatório

de Atividades, não foram sequer mencionadas em nenhuma parte da matéria. Ao longo dos 20 anos de sua existência, a FIA se firmou como um expressivo suporte para o sistema DA-FEA-USP, o que tem permitido, entre inúmeros outros aspectos, superar as restrições de verbas públicas.

Com o apoio de suas fundações, a FEA se transformou em uma unidade de ensino moderna e similar às melhores escolas de Economia, Administração e Contabilidade do mundo, com instalações avançadas, equipamentos de informática e audiovisuais – inclusive videoconferência – de última geração e uma biblioteca com vasto material científico dos mais importantes periódicos internacionais em meio digital.

A atuação da FIA sempre esteve centrada no apoio aos objetivos de ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Administração e tem possibilitado atrair e reter professores de alto nível que, atuando nos diferentes regimes de trabalho previstos pela USP, dedicam-se diuturnamente e com presença permanente nas atividades da FEA.

Na reportagem sobre a FIA, não houve espaço e sobretudo in-

teresse ideológico para mencionar que o Departamento de Administração da FEA dispõe de um corpo docente altamente especializado, motivado e produtivo, com visão de um Brasil moderno e inserido no contexto internacional. São professores que ministram aulas com qualidade didática e de conteúdo atualizado, com elevada produção acadêmica e forte intercâmbio com Universidades do Brasil e do exterior. Isso só é possível mediante as inequívocas condições e apoio proporcionados pela Fundação.

Em nenhum momento, a matéria mencionou que o envolvimento dos professores nas atividades da FIA tem permitido a realização de inúmeras e complexas pesquisas, um intenso contato com técnicas e métodos administrativos de ponta presentes nas mais avançadas empresas do país e o apoio ao processo de modernização do setor público brasileiro. Essa dinâmica, fundamental em uma ciência aplicada como o é a Administração, permite aos professores a incorporação em suas aulas, nos cursos regulares de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, de material didático, experiências e estudos de caso que permeiam a realidade brasileira.

Essa interação, aliada à reflexão crítica e à fundamentação teórica dos professores, tem trazido significativas contribuições à produção acadêmica, resultando na geração e disseminação de conhecimentos da maior importância pa-

ra a formação e o desenvolvimento gerencial, ético e social dos profissionais de Administração que formamos para a construção de um Brasil melhor.

Em termos da produção acadêmica, a existência da FIA propicia uma infra-estrutura e condições de suporte que melhoram a produtividade e o desempenho dos professores. Esses fatos são patentes nas avaliações que os alunos fazem dos professores e no volume e perfil da produção científica dos docentes vinculados à FIA.

Nas atividades de extensão, a Fundação viabiliza, através de seus projetos, a interação de professores, alunos e ex-alunos de graduação e pós-graduação, da FEA e de outras unidades da USP, em atividades de pesquisa, consultoria e treinamento gerencial. Os resultados têm forte impacto social pela melhoria da eficiência produtiva e da capacidade competitiva das organizações brasileiras, o que está perfeitamente alinhado com os objetivos da Universidade.

São relevantes também os projetos de cunho social direto realizados pela FIA, destacando-se pesquisas de exclusão social, evasão escolar, gestão da distribuição do livro didático, indicadores sócio-econômicos do Programa de Alimentação do Trabalhador, apoio aos micro e pequenos produtores rurais, selos sociais contra o trabalho infantil, pesquisa sobre o voluntariado social, den-

tre outros.

No que se refere estritamente ao suporte que a FIA propicia ao Departamento de Administração, destaca-se:

§ o apoio à produção acadêmica relevante para o ensino de Administração no Brasil, com a edição de duas importantes publicações: a Revista de Administração – RAUSP (indexada internacionalmente e destacada entre as melhores revistas acadêmicas da área no Brasil), e os Cadernos de Pesquisa em Administração (para publicações de alunos de pós-graduação);

§ o suporte financeiro ao Programa de Mestrado e Doutorado em Administração, seja para produção científica e participação de professores e alunos em congressos e eventos nacionais e internacionais, seja na contratação de funcionários e na manutenção da Secretaria desse Programa;

§ o apoio à produção e publicação de teses, dissertações, livros e artigos, com incentivo para publicação em periódicos com *referee* no exterior;

§ o custeio da realização anual de um congresso em Administração (SEMEAD), para alunos e professores dos cursos de graduação e pós-graduação da FEA, também aberto a discentes e docentes de outras faculdades e de participantes dos cursos de MBA. No último congresso, mais de uma

centena de trabalhos foram apresentados;

§ a concessão de prêmios anuais aos melhores formandos do curso de graduação em Administração e aos melhores de conclusão de curso nas 7 áreas de conhecimento que compõem o Departamento;

§ o apoio financeiro para a instalação e operação de uma moderna infra-estrutura de informática, audiovisual e de rede de comunicação de dados, para uso de alunos e professores do Departamento de Administração.

Os professores do Departamento de Administração que desenvolvem atividades na FIA trazem contribuições significativas e permanentes para a Universidade, sejam elas de caráter financeiro, didático e acadêmico, de uma forma estruturada e sob o controle da Diretoria da Fundação e de seu Conselho Curador, composto por representantes da sociedade civil, pelo Chefe do DA e por professores da USP.

As linhas de pesquisa da FIA são submetidas e aprovadas em colegiados da própria Universidade: o Conselho Departamental e a Congregação da FEA. Esse comportamento reforça o grau de legitimidade e transparência das atividades exercidas pelos docentes através da FIA. A atuação da Fundação, consubstanciada em seus relatórios, é acompanhada e fiscalizada pela Curadoria das

Fundações do Ministério Público de São Paulo.

As fundações, e em particular a FIA e seus colaboradores, fortalecem o caráter público da universidade. Ampliam seus serviços sem onerar o orçamento público. Elas têm existência jurídica legítima e foram aprovadas pelos colegiados da USP ou das unidades e departamentos aos quais se vinculam. Essa regulamentação é bastante densa.

A matéria publicada por essa Revista, de forma equivocada, coloca como aviltantes ou de “segunda categoria” dimensões típicas do campo de estudo de uma faculdade de Economia, Administração e Contabilidade: mercado, plano de *marketing*, posição competitiva, orientação para o cliente. Se atuação no mercado, definição de estratégia, mensuração de custos e outros conceitos correlatos são atividades ilegítimas ao ver dessa Revista, a FEA deveria ser fechada, assim como todas as demais unidades que fazem da solução de problemas reais a sua razão de ser.

Também é equivocada a afirmação de que as “fundações são lucrativas”. Jurídica, administrativa e patrimonialmente a FIA reverte os recursos gerados pela prestação de serviços em apoios ao DA, à FEA e à USP, já citados, e ao pagamento dos recursos materiais e humanos envolvidos necessários à realização dos projetos. A forma de atuação da FIA

sempre fortaleceu a dimensão pública da Universidade e tem contribuído para manter a indissolubilidade dos vínculos ensino-pesquisa-extensão, ampliando os serviços da Universidade, sem contudo onerar o orçamento público.

O modelo filosófico e operacional de funcionamento da FIA é estritamente o oposto ao que a matéria publicada tenta mostrar. A FIA capta recursos externos para complemento ao orçamento da USP. Nunca recebeu, não recebe e não poderá receber qualquer recurso orçamentário da USP. O fluxo é exatamente o oposto. Ela apóia e complementa o orçamento público da FEA e da USP, cobrando taxas dos projetos executados e da remuneração recebida pelos professores pelos serviços prestados. Esses recursos cobrados dos projetos e dos professores do Departamento são remetidos à Reitoria da USP e à Diretoria da FEA.

Com relação às afirmações de um ex-docente e coordenador de projetos da FIA, a Diretoria da Fundação instaurou uma Comissão de Sindicância composta por membros externos à instituição, para apuração dos aspectos mencionados em seu depoimento à Revista.

A Diretoria da FIA espera, com a publicação deste Direito de Resposta, oferecer aos leitores da Revista Adusp informações que demonstram ser a Fundação Instituto de Administração uma iniciativa modernizante, bem-sucedida na cria-

ção de novos espaços institucionais e cuja atuação tem forte impacto educacional e social, que em muitos ampliam a projeção e as conquistas da FEA e da nossa Universidade, contribuindo assim para que a USP continue a exercer seu papel inovador e de liderança para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Diretoria da Fundação Instituto de Administração

Prof. Dr. Eduardo P. G. de Vasconcellos -

Diretor-presidente

Prof. Dr. Almir Ferreira de Sousa -

Diretor-financeiro

Prof. Dr. James T. C. Wright - Diretor

Prof. Dr. José Afonso Mazzon - Diretor

Prof. Dr. Isaiás Custódio - Diretor

São Paulo, 07 de junho de 2001.

• • •

## “Interesses da Faculdade não se subordinam aos da FIA”



**L**uís Davrat Giuzzi, professor aposentado da FEA, especialista na área de Recursos Humanos, participou durante quase todo esse mês de reuniões da FEA, praticando desde o início de seu funcionamento. Hoje, finalizado, virou a intercessão de sua carreira acadêmica se criou que fez a alguns aspectos da gestão da instituição que ele considera inaceitáveis, como a prática de lobby.

Na avaliação de Giuzzi não são fatos de natureza pessoal, mas sim de natureza institucional, que lhe permitem expressar a sua insatisfação. Quando você está trabalhando, pela Fundação, para uma representação — e eu trabalho em vários e grandes — se permito proferir pelo professor da USP. Não dá para FEA, em FEA, mais do que USP, é a imagem da USP que está em jogo.

Na sua opinião, os grupos de

Sr. Editor,

A Revista Adusp, em sua edição de março, publicou uma matéria intitulada: “Uma empresa chamada FIA”. A mesma edição traz também uma entrevista com o professor Laércio Giuzzi, docente aposentado da FEA. A entrevista, em consonância com as demais matérias da revista, é encabeçada pelo sugestivo título: “Uma estrutura que se deformou”.

Na condição de Chefe do Departamento de Administração gostaria de tecer considerações segundo duas perspectivas: as matérias produzidas pelos jornalistas e a entrevista concedida pelo nosso ex-professor.

O papel das Fundações vem sendo largamente discutido. Trata-se de uma questão polêmica que divide as opiniões. O debate na maior parte das vezes é preconceituoso: esquece-se dos próprios princípios científicos. Se desejamos colocar a questão de modo claro é preciso atentar para as evidências manifestas nos resultados decorrentes da interveniência das fundações.

Nesse ponto, crente que sou do método científico, não me atrevo a generalizações. Limito-me apenas ao exame da contribuição da FIA para as atividades do Departamento que chefiou desde 1998.

Um aspecto reconhecido pelos autores das referidas matérias é a condição das instalações e equipamentos da FEA: salas de aula adequadamente dimensionadas e equi-

padas, inclusive com ar condicionado central, os corredores limpos, os banheiros em condições de uso, pátios e jardins internos floridos.

Mas uma escola não se resume a tijolos e máquinas. O elemento essencial é, como sempre, o ser humano: nossos professores, nossos funcionários e também, é claro, nossos alunos.

Lendo as críticas que se fazem à FIA, não posso deixar de fazer um convite a minha imaginação indagando como teria sido meu trabalho caso não dispusesse dos recursos oriundos da mencionada instituição. A resposta seria dada com uma série de itens antecedida da conveniente expressão: não foi possível. Tais realizações, que também se verificaram em gestões anteriores, não teriam ocorrido havendo submissão do Departamento a uma entidade pautada pelo objetivo do lucro.

Para desapontamento dos que já têm suas conclusões prontas e apenas aguardam algumas interpretações dos fatos, afirmo, contrariando suas expectativas, que administrando o Departamento jamais vi os interesses da Faculdade se subordinarem aos da Fundação. A FIA, que mantém um convênio com a FEA, se relaciona com o Departamento de Administração, colocando-se, como prevê seus estatutos, na condição de entidade de apoio.

As condições físicas e administrativas evidentemente não são a finalidade última de uma escola de administração pertencente a uma

grande universidade. É de se esperar que as condições mencionadas favoreçam a realização de pesquisas e uma oferta de melhor qualidade das atividades docentes.

A julgar pelas repetidas manifestações contrárias às fundações, deve-se supor que a existência de tais entidades desvirtue o processo acadêmico. De fato argumentam os que assim pensam que os trabalhos realizados nas fundações reduzem o tempo de dedicação dos professores à preparação de aulas e à investigação científica. Será mesmo?

No Departamento de Administração temos professores envolvidos com a Fundação e os que dela não participam. Em 1999, a nota média geral dos docentes, calculada a partir da avaliação dos alunos, foi de 7,75. Os professores não envolvidos alcançaram no mesmo período 7,61. Aqueles que pelo julgamento antecipado não se dedicam por estarem absorvidos com os trabalhos na Fundação registraram a marca de 7,83.

Desde 1998, as avaliações dos alunos permitem que seja concedido o Prêmio de Desempenho Didático, semestralmente, aos docentes melhor avaliados. Em média, são indicados entre 10 e 12 professores para essa premiação, entre os 96 do Departamento. Cerca de 75% dos premiados são aqueles docentes que também desenvolvem atividades na Fundação.

Se, em vez das atividades de ensino, analisarmos a produção de artigos, as diferenças não apenas man-

têm essa direção como se ampliam. Em 1999 a média de publicações de todo o Departamento foi de 3,4 itens/docente. Os professores não vinculados à FIA apresentaram uma média de 1,63 itens/docente. Os vinculados à FIA, 4,33 itens/docente.

As fundações que operam na FEA permitem que a nossa unidade mantenha um desempenho diferenciado. É claro que pode ser melhorado. É óbvio também que haja pessoas descontentes, como é o caso do Professor Laércio. Durante 20 anos convivendo em uma estrutura que se deformava, segundo ele, é pena que não tenha se manifestado antes. Talvez estivesse completamente absorto na construção de sua carreira acadêmica. Não é o que revelam os registros acadêmicos do Professor. O beneficiário de outrora e acusador de hoje necessitou nada menos que oito anos para fazer o mestrado e mais seis para conseguir completar o doutorado. Durante os 20 anos que permaneceu na faculdade não publicou nenhum artigo em revistas com arbitragem. Também suas atividades intelectuais suscitaram interesse de alunos para orientação de mestrado e doutorado, ou seja, formou zero discípulos.

Como mencionei é possível sempre melhorar, é possível sempre reduzir ou eliminar distorções. Acreditamos em melhoria contínua. Infelizmente no setor público isso muitas vezes só se consegue pelo instituto da aposentadoria.

**Claudio Felisoni de Angelo**  
Chefe do Depto. de Administração FEA-USP

*Nota da Redação-*

*Em razão dos comentários feitos na carta, decidimos oferecer ao professor Laércio Giuzzi a possibilidade de contestação, que publicamos a seguir.*

### **Resposta do professor Laércio Giuzzi:**

Sobre as afirmativas feitas pelo professor Felisoni, gostaria de esclarecer que concluí meus cursos de mestrado e doutorado dentro dos prazos legais e da cultura universitária da época.

O professor esqueceu-se de mencionar que durante os vinte anos que permaneci na FEA tive meu contrato renovado pelo menos seis vezes com pareceres extremamente favoráveis, condizentes com minhas avaliações feitas pelos alunos, por ter participado efetivamente de algumas comissões e pela orientação dada a alunos em diversos trabalhos de formatura, os quais obtiveram indicações para o prêmio de excelência acadêmica, tendo um deles recebido essa honraria.

Também por ter obtido a avaliação “10 com distinção” por minha tese de doutoramento e colaborado (*full-time*) com a administração de recursos humanos da Reitoria da USP por mais de dois anos, no período de 1986 a 1988.

**Laércio Durval Giuzzi**  
Professor aposentado FEA-USP